



A prioridade absoluta de crianças e adolescentes nas políticas públicas e o Projeto de Lei 10.521 e 2018

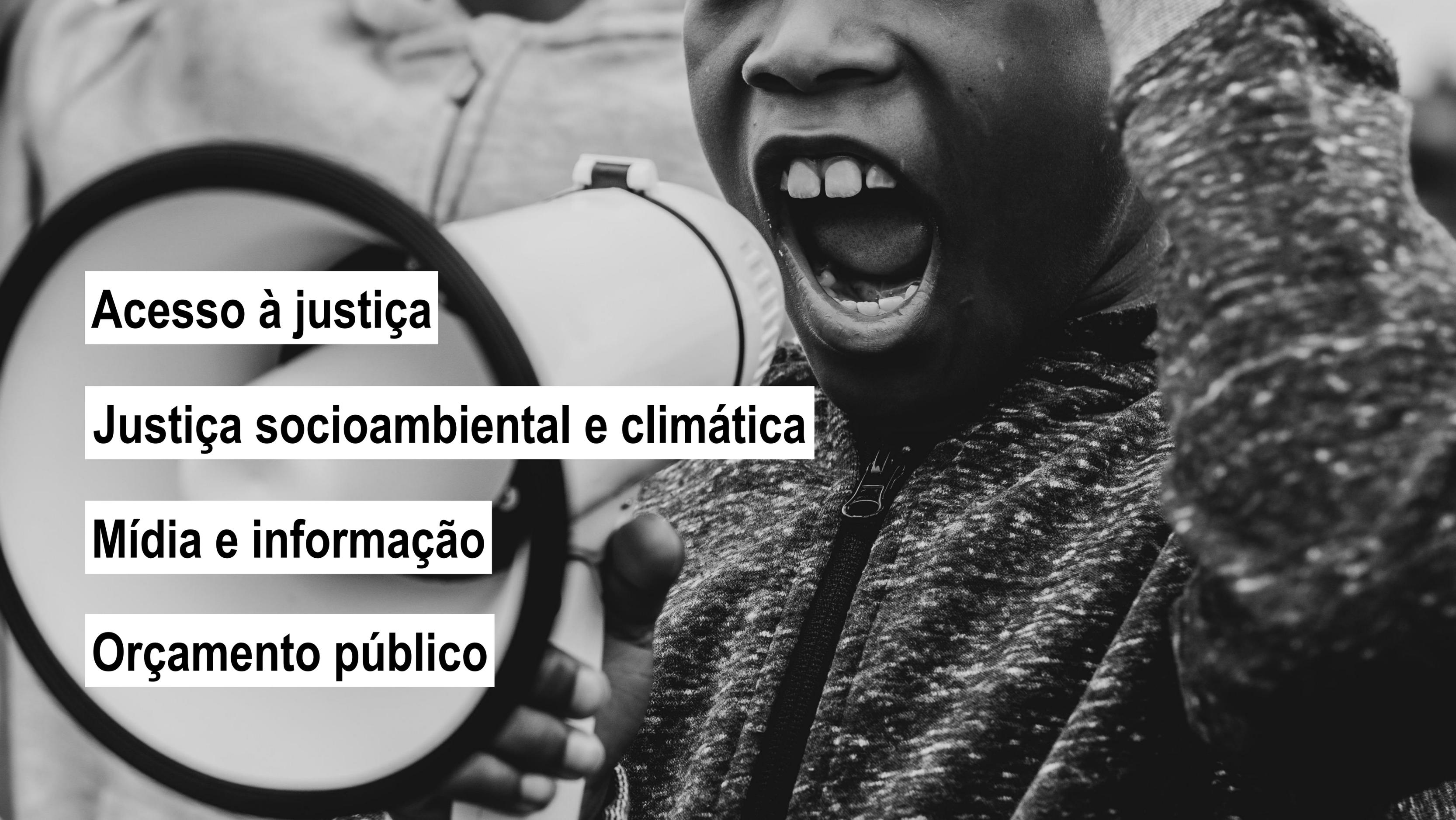
Thaís Nascimento Dantas

Advogada do programa Prioridade Absoluta
thais.dantas@alana.org.br

04.09.2019



**Que crianças e adolescentes sejam
prioridade todos os dias**



Acesso à justiça

Justiça socioambiental e climática

Mídia e informação

Orçamento público

é dever da família, da sociedade e do Estado
assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com

absoluta prioridade,

o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação,
ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade,
ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária,
além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência,
discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.



prioridade absoluta

sujeito de direitos

melhor interesse

proteção integral

interdependência

corresponsabilidade

Estatuto da Criança e do Adolescente

Lei 8.069 de 1990

Artigo 4º

A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) **preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;**
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Artigo 7º

É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente

Convenção sobre os Direitos da Criança

Decreto 99.710 de 1990

Artigo 24

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança de gozar do **melhor padrão possível de saúde** e dos serviços destinados ao tratamento das doenças e à recuperação da saúde. Os Estados Partes envidarão esforços no sentido de assegurar que nenhuma criança se veja privada de seu direito de usufruir desses serviços sanitários.
2. Os Estados Partes garantirão a plena aplicação desse direito e, em especial, adotarão as medidas apropriadas (...) tendo em vista os **perigos e riscos da poluição ambiental**.



Poluição: perigo invisível, mas grave e real



crianças são as mais

afetadas pela poluição

Principais motivos:

- **frequência cardiorrespiratória** (metabolismo; em comparação a adultos, as crianças respiram 50% mais ar por quilograma de peso corporal, o que aumenta significativamente a dose de exposição)
- **altura** (próxima dos escapamentos)
- **fisiologia**: menos alvéolos e vias aéreas menores, o que facilita a obstrução pelo material particulado; camada celular da parte interna é mais permeável em crianças menores
- **imunologia** ainda em desenvolvimento
- **cérebro em formação** e as micropartículas de poluição entram com mais facilidade no sistema sanguíneo, impactando o desenvolvimento cognitivo



impactos na saúde

Unicef





Ar limpo – um direito fundamental de todas as crianças para um futuro saudável

Mariana Matera Veras e Paulo Hilário Nascimento Saldiva

Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo

Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo

"Todas as pessoas grandes foram um dia crianças – mas poucas se lembram disso"
(Antoine de Saint-Exupéry).

As crianças representam o futuro de uma nação, e garantir sua saúde e zelar pelo desenvolvimento pleno de todo seu potencial físico e intelectual deveria ser uma das preocupações primordiais de todas as sociedades. Dados de 2016 levantados pela OMS (Organização Mundial de Saúde), mostram que 5,6 milhões de crianças com menos de 5 anos morreram no mundo de doenças e condições relacionadas ao meio ambiente, incluindo poluição do ar, água não potável, precariedade no saneamento e higiene ou exposição a produtos químicos tóxicos. Destas, cerca de 1 milhão morreram devido a exposição a poluição do ar. Um estudo europeu estimou que todas as causas de mortes atribuíveis à poluição do ar externo estavam entre 1,8% e 6,4% para crianças de 0 a 4 anos de idade. Embora os números pareçam baixos, devemos lembrar que o número de indivíduos ao ar de baixa qualidade é enorme. Estima-se que 80% das pessoas que vivem em cidades onde há monitoramento da qualidade estejam expostas a níveis acima dos limites recomendados pela OMS.

Há mais de duas décadas a ciência vem alertando sobre os efeitos deletérios que a poluição do ar pode causar na saúde das pessoas. Os impactos sobre a saúde podem variar de pequenas irritações transitórias nos olhos e garganta, dificuldades para respirar até a morte por problemas cardiorrespiratórios e câncer de pulmão. O

Organização Mundial da Saúde



Exposição pré-natal

- Mortalidade neonatal e pós-neonatal
- Formação neuronal
- Prematuridade
- Baixo peso do recém-nascido

Exposição pós-natal na saúde da criança e do adolescente

- Mortalidade (no mundo, mais de 169 mil mortes de crianças com menos de cinco anos estão ligadas à poluição ambiental do ar. No Brasil, no ano de 2016, em decorrência da poluição, estima-se que 633 crianças com menos de seis anos e 60 pessoas com idade entre 6 e 14 anos morreram)
- Efeitos neuro comportamentais (autismo, ansiedade, depressão e problemas de atenção etc.)
- Efeitos endócrinos (distúrbios metabólicos, como resistência à insulina, obesidade, hipertensão)
- Doenças cardiovasculares, como isquemia cardíaca, infarto e alta pressão arterial;
- Doenças respiratórias, como estresse oxidativo e inflamação das vias respiratórias, tosse e chiado, irritação das vias nasais e garganta, prejuízo das respostas imunológicas, infecções respiratórias agudas (incluindo bronquite e pneumonia), infecções respiratórias crônicas (incluindo asma), doença pulmonar obstrutiva crônica (bronquite e enfisema), prejuízo ao desenvolvimento de pulmão, câncer de pulmão
- Irritações oftalmológicas, dentre outras.

A situação pode piorar.

A mortalidade de crianças de menos de cinco anos pode ser 50% mais alta em 2050, como resultado da poluição do ar. Outro estudo publicado traz projeções mais preocupantes: a mortalidade decorrente da poluição pode dobrar até 2050.



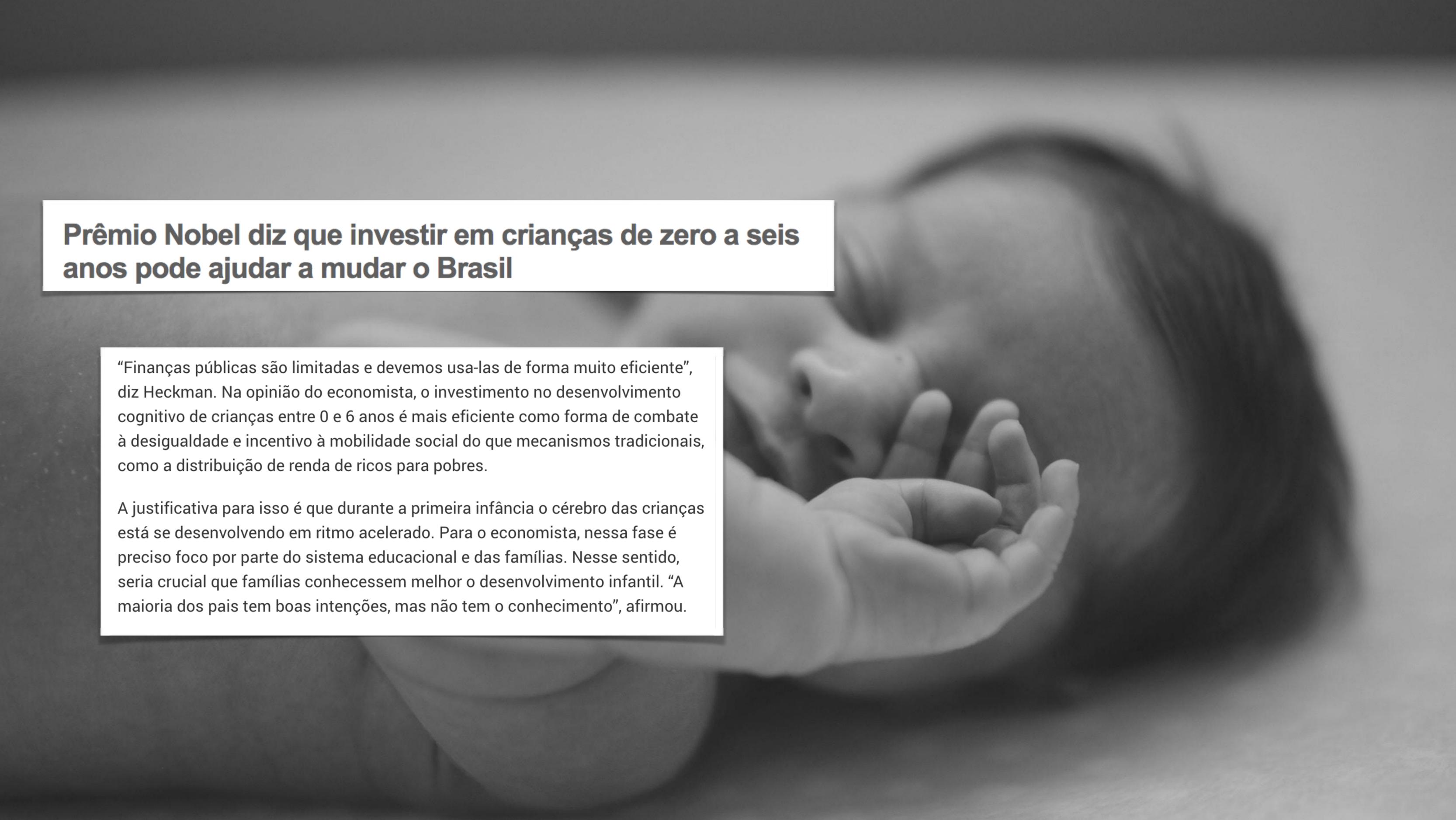


impactos econômicos

- de 2006 a 2011, apenas com **internações** decorrentes de doenças respiratórias e cardiovasculares provocadas pela poluição do ar, os gastos público e suplementar privado foram de, aproximadamente, R\$ 246 milhões no estado de São Paulo

- **gastos globais anuais** da poluição do ar representam cerca de 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB) global

- as **mortes** decorrentes da poluição do ar representam 225 bilhões de dólares em perdas no âmbito **da mão de obra** e 5 trilhões de dólares de perdas em bem estar



Prêmio Nobel diz que investir em crianças de zero a seis anos pode ajudar a mudar o Brasil

“Finanças públicas são limitadas e devemos usa-las de forma muito eficiente”, diz Heckman. Na opinião do economista, o investimento no desenvolvimento cognitivo de crianças entre 0 e 6 anos é mais eficiente como forma de combate à desigualdade e incentivo à mobilidade social do que mecanismos tradicionais, como a distribuição de renda de ricos para pobres.

A justificativa para isso é que durante a primeira infância o cérebro das crianças está se desenvolvendo em ritmo acelerado. Para o economista, nessa fase é preciso foco por parte do sistema educacional e das famílias. Nesse sentido, seria crucial que famílias conhecessem melhor o desenvolvimento infantil. “A maioria dos pais tem boas intenções, mas não tem o conhecimento”, afirmou.



O investimento em desenvolvimento na primeira infância cria os alicerces de uma sociedade próspera e sustentável

Os primeiros anos de vida são importantes porque o que ocorre na primeira infância faz diferença por toda a vida. A ciência nos mostra o que devemos oferecer às crianças e do que devemos protegê-las para garantir a promoção de seu desenvolvimento saudável. Relacionamentos estáveis, responsivos, estimulantes e ricos em experiências de aprendizagem nos primeiros anos de vida provêm benefícios permanentes para a aprendizagem, para o comportamento e para a saúde física e mental.¹ Por outro lado, pesquisas sobre a biologia do estresse na primeira infância mostram como o estresse crônico causado por adversidades significativas, como pobreza extrema, abuso ou negligência, podem debilitar o desenvolvimento da arquitetura cerebral e colocar o sistema corporal de resposta ao estresse em permanente estado de alerta, aumentando os riscos de diversas doenças crônicas.²

Princípio: proteção a populações vulneráveis, especialmente crianças e adolescentes

Decisões pautadas por impacto na saúde, melhor prática e tecnologia, avaliação técnica e impacto socioambiental

Padrões de qualidade atualizados e alinhados com OMS





Produção de dados

Fiscalização por órgãos responsáveis

Monitoramento sistemático e controle social

**Por um mundo em que crianças só percam o fôlego de tanto brincar...
e não por conta da poluição do ar!**





Thaís Dantas

thais.dantas@alana.org.br

www.prioridadeabsoluta.org.br

www.facebook.com/artigo227

